



NOTA INFORMATIVA | Nº 16/2017 | A TODOS OS INSPETORES ESTAGIÁRIOS | 23/05/2017

Caras e caros colegas Inspetores Tributários Estagiários,

Temos conhecimento do movimento que se gerou nos últimos dias, com vista a expressar a indignação face à demora do presente estágio e à incerteza do seu término.

Face às questões que alguns colegas têm levantado, nomeadamente sobre o "não envolvimento do STI na causa dos ITEs" parece-nos importante esclarecer/recordar que o STI está atento, e luta na defesa destes colegas desde antes do início do estágio.

Muitos não saberão, mas o estágio esteve para nem arrancar. Ao tempo, com o Diretor Geral Dr. Brigas Afonso, as dificuldades com a carência de recursos humanos, e a enorme sangria nos Serviços Locais provocada pela saída de muitos TATAdj. para este estágio, puseram em perigo o seu início. Mas o STI estava atento e trabalhando, com propostas concretas, ajudou a desbloquear o processo.

Antes dessa fase, estivemos atentos ao conseguir, ao tempo do então Secretário de Estado Dr. Hélder Rosalino, criar as condições legais para que os estagiários pudessem optar pelo vencimento de origem, coisa que não aconteceu nos estágios anteriores a este.

O STI esteve também atento quando, antes da abertura do concurso, promoveu formação para ajudar a que os colegas se pudessem preparar para as provas de avaliação.

Depois, estivemos atentos no momento das colocações. Nunca, na história recente da AT, tantos estagiários da Inspeção Tributária puderam fazer o seu estágio perto de casa. É verdade que não conseguimos os 100%, mas estivemos perto. Mais uma vez, foi fruto de um trabalho realizado com os Recursos Humanos da AT e com uma forte participação do STI.

Antes dos exames, em vários distritos do país as Direções Distritais/Regionais do STI promoveram formação complementar.

Pelo meio, estivemos atentos ajudando quem mais precisou, nomeadamente os colegas deslocados e os que não obtiveram nota para passar no estágio. Lutámos por todos. Não conseguimos tudo, mas lutámos sempre.

É bem verdade que o estágio vai longo. Mas tendo em conta que há um ano de período de estágio obrigatório, com a realização de dois testes, e que posteriormente é preciso ainda fazer a prova final, um ano e meio até às colocações seriam muito difíceis de evitar, no entanto, em todas as reuniões com a tutela este assunto é colocado, e o STI insiste para que todos os esforços sejam feitos no sentido de que o estágio seja concluído rapidamente.

Por outro lado, estamos atentos ao facto de existirem dois estágios dentro do GAT, que leva a que muitos colegas na casa, uns ITEs, outros já IT1 ou IT2, tenham feito, em 17 ou 18 anos de carreira, quase 6 anos de estágios!!! Estamos a tentar resolver esta situação.

Uma coisa vos podemos garantir: o STI está atento, e esta não é uma expressão para brincar. Desde colegas com processos judiciais com perda total de vencimento, processos disciplinares e dificuldades financeiras, passando pela dinamização sindical, tendo como exemplo as Comemorações dos 40 Anos do nosso sindicato e, centrados na política sindical, nomeadamente na Negociação de Carreiras, em momento algum descurámos o acompanhamento ao vosso estágio.

O STI compreende e apoia a vossa luta. Se é verdade que o estágio teve um primeiro teste sem grandes polémicas, já o segundo, com a introdução de muitas questões de IRC, quando este imposto não devia sair, e o terceiro teste, com muitas questões polémicas, algumas das quais com respostas contrárias à opinião dos maiores especialistas de Portugal em fiscalidade, tornaram, por responsabilidade do Júri, este estágio, no mais conflituoso de sempre.

Acresce que, o tempo que o Júri levou a analisar as reclamações, para no fim considerar que no teste mais polémico e mais reclamado, não houve erros na formulação das perguntas, justifica ainda mais conflitualidade, pois não houve a humildade de reconhecer as falhas e criar um ambiente pacificador.

Por outro lado, se um ano e meio até à colocação seria aceitável, este prolongamento do estágio está a criar muita ansiedade nos colegas que já não suportam tal situação.

O STI tem trabalhado com os recursos humanos, no sentido de tentar encontrar soluções que permitam uma distribuição dos ITE's por todo o território nacional, tentando evitar um grande número de desistências no momento das colocações.

Pelo acompanhamento que temos feito, consideramos que da parte da Direcção de Serviços de Recursos Humanos tem havido a celeridade e prontidão possíveis nos procedimentos relacionados com o estágio. Foi mesmo pedida urgência na publicação dos avisos em Diário da Republica.

O STI está disponível para apoiar juridicamente qualquer ação que os ITEs julguem oportuna e que seja considerada viável pelos nossos serviços jurídicos. Apoiamos todo o tipo de ações internas que possam alertar a Sr. Diretora Geral para os vossos justificados anseios. Mas não nos parece oportuno, pela razão invocada, aderir a greves ou manifestações, nesta fase nuclear do processo negocial.

Julgamos que a manifestação de indignação é inevitável e, enquanto sindicato, estamos sempre do lado dos Trabalhadores.

No entanto, a AT tem mais de 10.000 Trabalhadores e encontramos-nos num momento por que todos esperávamos há anos, a **Negociação de Carreiras**. Este é um momento importante e sensível também para todos os ITEs, pois iremos tentar acautelar um regime transitório que não ponha em causa a mudança de IT1 para IT2 dos atuais ITEs.

Estamos convosco e esperamos sinceramente que percebam que sempre estivemos de facto atentos e a trabalhar em prol da vossa defesa e da defesa de todos os trabalhadores da AT.

STI – Tão forte quanto tu quiseses

Saudações Sindicais

A Direcção Nacional.